



Publicações Acadêmicas UFVJM



Ministério da Educação – Brasil
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM
Minas Gerais – Brasil
Revista Vozes dos Vales: Publicações Acadêmicas
ISSN: 2238-6424
QUALIS/CAPEs – LATINDEX
Nº. 20 – Ano X – 10/2021
<http://www.ufvjm.edu.br/vozes>

Presença de romance-folhetim nas páginas do *Diário de Belém**

Prof. Dr. Almir Pantoja Rodrigues
Doutor em Letras – Estudos Literários
Universidade Federal do Pará - UFPA - Brasil
Docente da Universidade Federal Rural
da Amazônia (UFRA / Campus de Capitão Poço)
Pará - Brasil

<http://lattes.cnpq.br/4423298209844692>
E-mail: almirpantojarodrigues@gmail.com

Resumo: O romance-folhetim, nascido no século XIX, foi um dos principais responsáveis em estimular a difusão do texto literário nas páginas de jornais impressos. A moda que teve origem nos jornais franceses chegou em Belém do Pará na segunda metade do Oitocentos e deixou um legado cultural ao popularizar-se nas colunas dos periódicos e possibilitar maior acesso a textos literários, porque a aquisição do jornal exigia dispêndio menor em relação à compra de livros. Estes eram em boa parte publicados na Europa. Diante disso, o jornal *Diário de Belém* aderiu a novidade e passou a publicar manifestações literárias e se tornou responsável por inserir as narrativas no cotidiano do leitor, difundir as obras literárias e contribuir para a divulgação lítero-cultural de outros países e também da produção regional.

Palavras-chave: Romance-folhetim. Cultura Literária. *Diário de Belém*.

Introdução

A cultura do romance-folhetim já tinha sido estabelecida por meio da relação entre jornal e literatura não somente na Europa, mas em algumas províncias do Brasil.¹ A partir da década de setenta do Oitocentos, Belém do Pará experimentou várias transformações em decorrência da riqueza gerada pela exploração da borracha na Amazônia que incidiram não somente sobre os aspectos econômicos, mas também sobre os aspectos culturais, urbanísticos e sociais da cidade. No plano cultural, a circulação de manifestações literárias provocou mudanças significativas nos hábitos de leitura, com o consequente incremento na recepção de textos literários na rotina dos paraenses que tinham acesso aos jornais.

É inegável que a relação entre jornal e literatura em Belém do Pará foi responsável por estimular o desenvolvimento de uma cultura literária na região. Os leitores de jornais, que estavam acostumados com a publicação de artigos noticiosos, comerciais e políticos, que traduziam os embates ideológicos entre as diferentes classes sociais, foram agraciados, na segunda metade do século XIX, por uma prática de leitura que ainda não era popular entre os paraenses: a circulação de diferentes gêneros literários.

Considerando esse contexto, o presente artigo tem por objetivo mostrar que o Jornal *Diário de Belém* é uma fonte primária de pesquisa na área dos Estudos Literários que registra a contribuição cultural do periódico ao divulgar textos literários, em especial o gênero romance-folhetim.

O estudo pautou-se em pesquisas bibliográficas, relatórios de iniciação científica do Centro de Letras da Universidade Federal do Pará (UFPA) e investigação de fontes documentais históricas, localizadas no acervo do Setor de Microfilmagem da Fundação Cultural do Pará – FCP.

De certo, o *Diário de Belém*, ao lado de outros jornais que circularam em Belém do Pará na segunda metade do século XIX, foi um dos responsáveis por estabelecer a cultura do romance-folhetim nas páginas dos jornais e revistas

^{1*} Este estudo compõe as pesquisas sobre jornal e literatura no Pará, coordenado pela Professora Doutora Germana Maria Araújo Sales, do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL), da Universidade Federal do Pará (UFPA) e integra a minha tese de doutorado intitulada “Romances-folhetins portugueses nas páginas da imprensa paraense oitocentista”, defendida em 2019.

² Atualmente, existem vários trabalhos desenvolvidos por estudiosos que atestam a relação entre jornal e literatura nas províncias brasileiras do século XIX como as pesquisas de Antonio Hohlfeldt, no Rio Grande do Sul; Yasmin Nadaf, no Mato Grosso; Germana Sales, no Pará e Socorro Pacífico, na Paraíba.

paraenses, conforme podemos notar nas páginas desse importante meio de comunicação da época.

A cultura literária nas páginas do Diário de Belém

A historiografia paraense, referente à segunda metade do século XIX, informa que jornal *O Diário de Belém* surgiu em meio a um clima de efervescência cultural e econômica que a capital paraense vivenciava durante o apogeu da borracha. Por isso, uma releitura do periódico permite-nos averiguar no interior de suas páginas traços de uma cultura europeia que se instalou em Belém na segunda metade do século XIX. De cunho político, noticioso, comercial e literário, *O Diário de Belém* apareceu em 3 de agosto de 1868. Idealizado pelo português por Antônio Francisco Pinheiro, o periódico foi um dos grandes jornais que circulou em Belém do Pará na segunda metade século XIX e investiu na publicação de prosa de ficção. Crônicas, contos, novelas e romances eram publicados assiduamente nas colunas literárias, responsáveis por levar entretenimento para o deleite dos leitores paraenses.

Figura 1 - *Diário de Belém*.



Fonte: Setor de Microfilmagem do FCP.

De acordo com os dados levantados por Brenda de Cássia Farias Cavalcante,² na primeira década de circulação do jornal, especificamente no período compreendido entre 1868 e 1877, em suas páginas foram publicados, nas colunas literárias, cento e trinta e oito (138) textos em prosa de ficção, assim quantificados: sessenta e três (63) crônicas, trinta e quatro (34) contos, nove (09) novelas, quatro (04) romances, dezessete (17) textos em prosa, quatro (04) textos informativos, três (03) poemas/poesias, uma (01) lenda e três (03) cartas literárias. A ocorrência desses textos é resultado das transformações históricas e culturais que Belém vivia no século XIX, isto é, resultado de uma relação internacional vivida com a Europa no Oitocentos.

A análise estrutural no que corresponde às colunas do *Diário de Belém*, aponta que o periódico reproduzia as colunas literárias presentes nos jornais franceses. O primeiro número do jornal registra duas colunas que, comumente, eram usadas para a publicação de textos literários: *Miscelânea* e *Variedades*, que não ocupavam o rodapé do jornal, mas apareceram, nesse número, no corpo da primeira página, de modo que a *Miscelânea* está localizada na quarta e quinta colunas. Nela, havia cinco histórias curtas, mas em três delas os títulos encontram-se ilegíveis devido à má qualidade de conservação do jornal quando microfilmado. No entanto, é possível realizar a leitura parcial de *Um selvagem involuntário* e de *Um sonho singular*, ambos sem identificação de autoria.

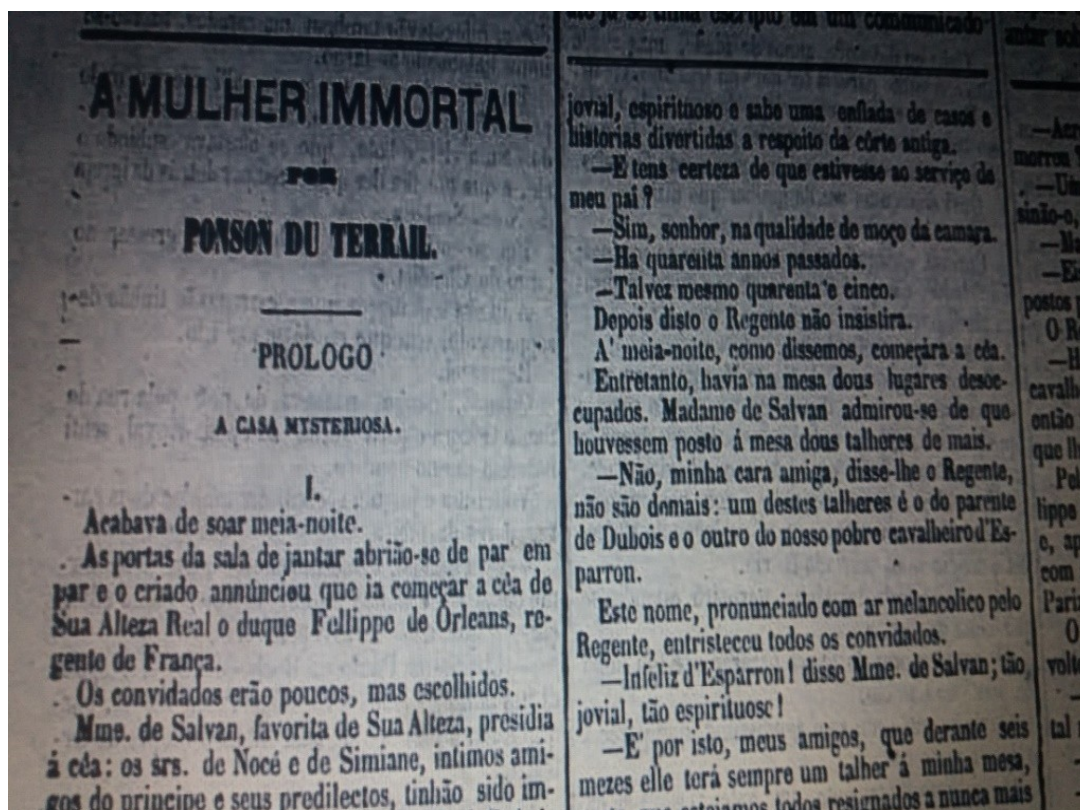
A seção *Variedades* ocupava a metade final da quinta coluna da primeira página e o início da primeira coluna da segunda página. Nela aparece registrado um texto intitulado *Conveniências* (Balada em prosa), de autoria de Pietro Castellamare, extraído do jornal *Semanário Maranhense*. A presença dessas duas colunas no primeiro número de circulação do *Diário de Belém* anunciava que o periódico também recorreria aos atrativos literários para fisgar e deleitar os leitores paraenses da época.

No entanto, é apropriado assinalar que no ano de 1868, primeiro ano de circulação do *Diário de Belém*, a prosa de ficção não teve divulgação intensa. Somente em 3 de janeiro de 1869, na edição de número 2, a coluna *Folhetim* começou a fazer parte do jornal ao publicar o romance-folhetim *A Mulher Imortal*, do

² CAVALCANTE, Brenda de Cássia Farias. **Memória do livro e da leitura no Pará do século XIX.** Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC; CNPq; UFPA. Relatório Técnico Científico. 2004.

romancista francês Ponson du Terrail. A incorporação dessa coluna no corpo do jornal e a publicação do romance aproximaram ainda mais o periódico do modelo estrutural e cultural de imprensa que circulava na Europa e em outras províncias do Brasil.

Figura 2 - Romance-folhetim *A mulher imortal* publicado no *Diário de Belém*.



Fonte: Setor de Microfilmagem da FCP.

Na edição foi publicado o capítulo I d'*A Mulher Imortal* intitulado *A Casa Misteriosa*, localizado no rodapé da primeira página do jornal. Notamos que no número seguinte do periódico, datado de 4 de janeiro de 1869, não houve a publicação da coluna *Folhetim*, nem a sequência de *A Mulher Imortal*. Nesse dia, a coluna *Variedade* publicou, na página 2, o conto intitulado *O pagem anão*, de autoria de Alfredo de Sarmiento. Porém, na edição de 6 de janeiro ocorreu a retomada do romance, com a publicação do capítulo II. Narrativa longa, *A Mulher Imortal* manteve a atenção dos leitores do *Diário de Belém* durante quatro meses. Publicada em 76 capítulos, divididos em subcapítulos, a história só terminou no exemplar de número 77, de 8 de abril de 1869.

Ao lado d'*A mulher imortal*, outros romances folhetins de autoria estrangeira ou de autoria não identificada circularam nas páginas do *Diário de Belém*, tais como *A segunda Mocidade de Henrique IV* (1869) e *O Pagem de Luiz XIV* (1871), ambos de Ponson du Terrail; *Os brilhantes do Brasileiro* (1871), do português Camilo Castelo Branco, e *O monge* (1873), de autoria desconhecida. Trata-se de narrativas longas, se comparadas com as publicações de outros jornais, que durante meses agraciaram os leitores paraenses com seus enredos. O prolongamento dessas tramas no tempo poderia ser estratégia de venda para atrair o público leitor e consequentemente incentivá-lo a comprar os jornais para continuar acompanhando as narrativas.

Ainda na primeira década de circulação, o *Diário de Belém* também divulgou textos classificados por Brenda de Cássia Farias como conto, prosa, verso, lenda, informativo, crônica e novela (cf. apêndice I).

Os dados do apêndice I referentes à circulação de narrativas literárias na primeira década de existência do *Diário de Belém* confirmam que os periódicos belenenses mantinham uma estreita relação com a literatura, pois era comum encontrar diariamente nos jornais espaços denominados *Variedades*, *Miscelânea*, *Folhetim* e *Litteratura*, que publicavam prosa de ficção, a exemplo do que ocorria na Europa e nas demais províncias brasileiras.

Germana Sales, ao abordar a ocorrência do romance-folhetim na cidade de Belém, relata que

o fenômeno notabilizou-se pela inclusão de textos já publicados em outros jornais ou copiados dos próprios livros, quando a obra já havia sido impressa. Concretamente, a reprodução dos textos ficcionais anteriormente divulgados constituiu-se na opção mais viável, uma vez que o número de autores locais dedicados à escrita de prosa de ficção não era significativo.³

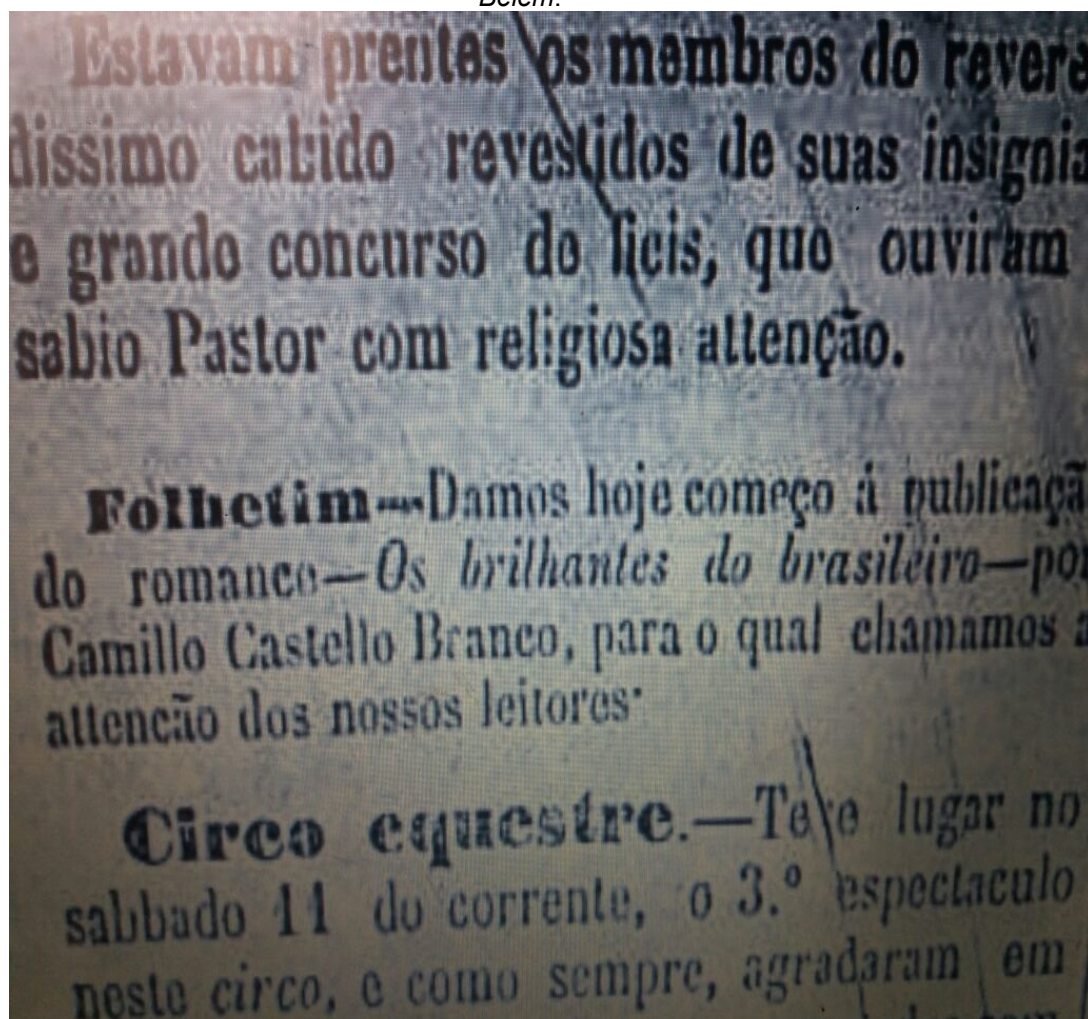
Exemplo do que relata Germana Sales, no excerto acima, são os textos literários extraídos de outros jornais que foram reproduzidos nas páginas do *Diário de Belém*: *O suicida* (1869) e *Cartas a Leonor* (1869), extraídos do *Diário do Rio*; *Que melhora* (1873) e *O plano do general Mariones* (1873), extraídos do *Diário de Pernambuco*, e *O noivado do ar* (1876), extraído do *Jornal do Comércio* do Rio de Janeiro. Essas publicações confirmam a intensa movimentação entre jornal e

³ SALES, Germana. O romance-folhetim por entre as terras brasileiras. In: BUENO, Luís; SALES, Germana; AUGUSTI, Valéria (Orgs.). **A tradição literária brasileira: entre o centro e a periferia**. Chapecó: Argos, 2013, p. 86.

literatura na capital do Pará, assim como em outras províncias onde o fenômeno já estava em evidência.

Notícias e anúncios contidos no corpo dos jornais comprovam que o romance-folhetim era uma novidade aguardada pelos leitores. Na edição de 14 de março de 1871 do *Diário de Belém*, encontramos uma nota na seção *Notícias Diversas*, localizada na primeira coluna da primeira página do periódico, que anunciava o começo da publicação do romance-folhetim *Os brilhantes do brasileiro*, de Camilo Castelo Branco. A notícia sobre a publicação demonstra que o jornal estimulava o público leitor a acompanhar a circulação da obra na coluna *Folhetim*, além de enfatizar a importância da obra do escritor português.

Figura 3 - Anúncio sobre a circulação do romance-folhetim *Os brilhantes do brasileiro* no *Diário de Belém*.

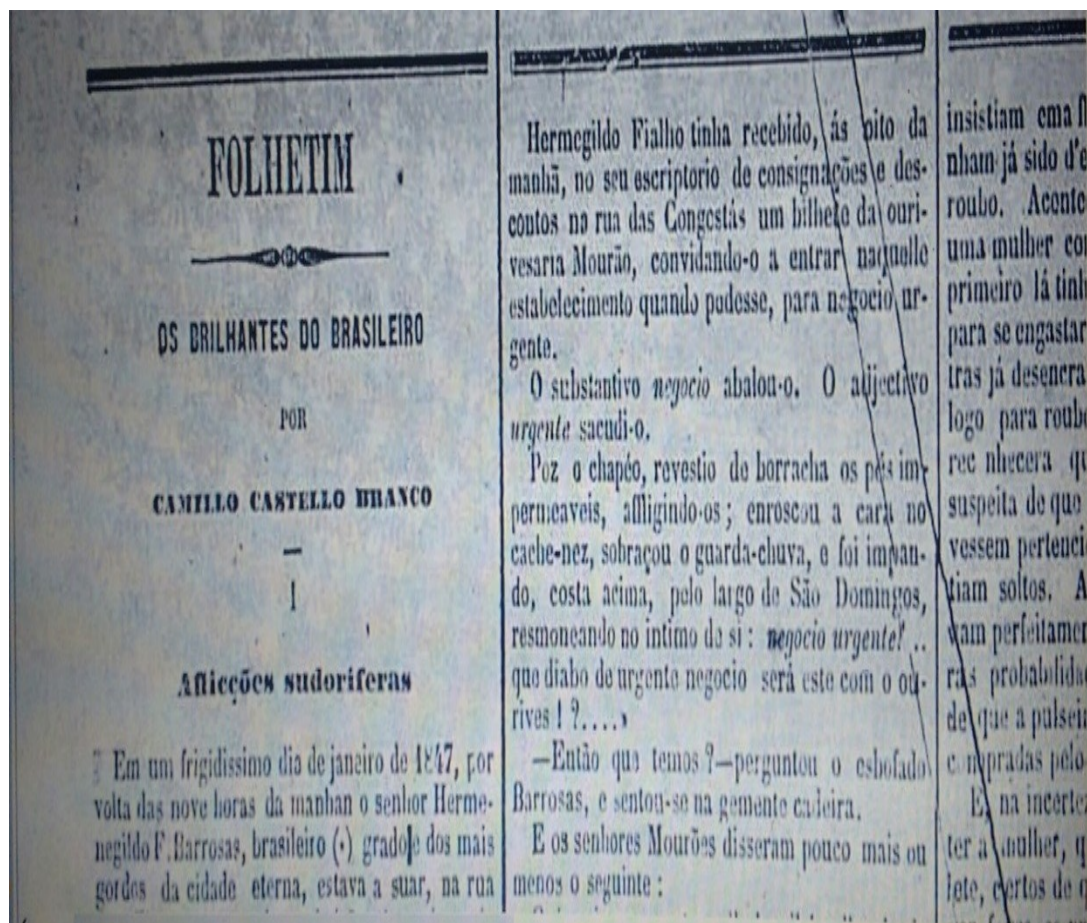


Fonte: Setor de Microfilmagem da FCP.

***Legenda:** Damos hoje começo á publicação do romance – *Os brilhantes do brasileiro* – por Camillo Castello Branco, para o qual chamamos a atenção dos nossos leitores*

Em seguida, abaixo da nota informativa sobre o início da publicação do romance, encontramos, no rodapé do *Diário de Belém*, na coluna *Folhetim*, a publicação do primeiro capítulo d'*Os brilhantes do brasileiro*, intitulado *Aflicções sudoríferas*, que ocupou as cinco colunas do rodapé do jornal e foi finalizado com o famoso corte narrativo ("continua").

Figura 4 - Romance-folhetim *Os brilhantes do brasileiro* publicado no *Diário de Belém*.



Fonte: Setor de Microfilmagem da FCP.

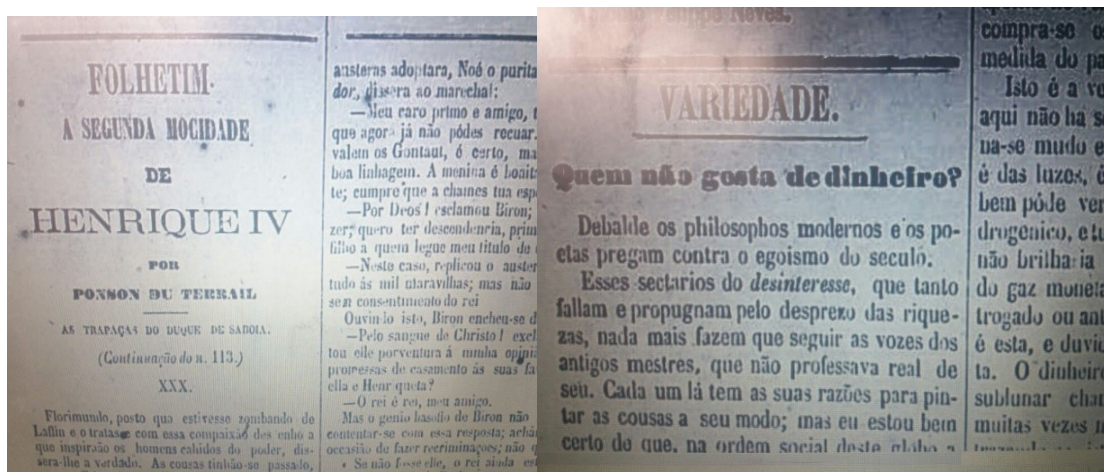
O corte narrativo no fim da publicação dos capítulos d'*Os brilhantes do brasileiro* ratifica a imitação do modelo francês em relação às estratégias para garantir a fidelidade do leitor, conforme afirma Germana Sales a respeito da circulação do gênero no Pará: "A estrutura do romance-folhetim estabelecia uma certa cumplicidade com o leitor, através do uso da fórmula "continua amanhã".⁴

Desde a década de 1850, já encontramos periódicos como a *Gazeta Oficial* que publicavam mais de um texto em prosa de ficção em suas páginas. Em 1860, os

⁴ SALES, Germana Maria Araújo. **Folhetins**: uma prática de leitura no século XIX. Disponível em: www.entrelaces.ufc.br/germana.pdf. Acesso em: 12 out. 2016.

jornais continuam e intensificam a publicação de mais uma narrativa na mesma edição, como podemos observar no *Diário de Belém*, que também chegou a publicar mais de um texto literário diariamente. Como exemplo, citamos a publicação do XXX capítulo do romance-folhetim francês *A segunda mocidade de Henrique IV*, de Ponson du Terrail, na coluna *Folhetim*, localizada no rodapé da primeira página da edição do dia 22 de maio de 1869. (espaço extra) Ainda na mesma edição, na segunda página, na seção *Variedade*, circulou o texto do português José Victorino da Silva de Azevedo, *Quem não gosta de dinheiro?*, publicado sob a rubrica crônica. Percebemos, assim, o quanto os jornais paraenses investiram na publicação de prosa de ficção do mesmo modo como ocorreu em outros lugares da Europa e do Brasil.⁵ Vejamos:

Figura 5 - Romance-folhetim *A segunda mocidade de Henrique IV* e a crônica *Quem não gosta de dinheiro* publicados no *Diário de Belém*.



Fonte: Setor de Microfilmagem da FCP.

Dentre os gêneros publicados no *Diário de Belém*, nos anos sessenta e setenta do século XIX, observamos que a coluna *Variedade* foi a que apresentou maior número de textos com características literárias. De acordo com os dados contidos no relatório de Brenda Cavalcante, foram registrados oitenta e dois (82) textos. Em *Miscelânea* aparecem registrados quatro (04) textos, vinte (20) em *Literatura* e trinta e dois (32) em *Folhetim*.

⁵ RODRIGUES, Almir Pantoja. Prosa de ficção nas páginas do *Diário de Belém* (1860-1900). In: XIV Congresso internacional da Associação Brasileira de Literatura Comparada. **Anais da ABRALIC**. Belém: UFPA, 2015. p. 2. Disponível em: <http://www.abralic.org.br/anais/?p=2&ano=2015>. Acesso em: 22 abr. 2018.

Assim sendo, podemos inferir que o *Diário de Belém* contribuiu para a história cultural da capital paraense ao divulgar em suas páginas textos como o romance-folhetim, que incentivavam a leitura e a divulgação do conhecimento literário em uma época na qual a cidade vivia uma realidade semelhante à dos grandes centros culturais, que difundiam a cultura do país no Oitocentos.

Conclusão

Ao finalizar este artigo, elencamos duas conclusões importantes sobre o estudo.

A primeira: podemos inferir a partir da coleta de dados disponíveis que o *Diário de Belém* contribuiu para a história cultural da capital paraense ao divulgar em suas páginas textos como o romance-folhetim, que incentivavam a leitura e a divulgação do conhecimento literário em uma época na qual a cidade vivia uma realidade semelhante à dos grandes centros culturais, que difundiam a cultura do país no Oitocentos.

Segunda: os jornais impressos do Oitocentos, como fontes primárias, são importantes objetos de pesquisa para se entender a circulação e a recepção dessas obras na província do Pará.

Assim, finalizamos esta abordagem reafirmando que é consenso entre os estudos da relação entre jornal e literatura de que as pesquisas em periódicos contribuem para a revisão da literatura do país, dando destaque para a descoberta de uma literatura local ou estadual registrada em centros periféricos, como sugere Hermenegildo Araújo⁶, e trazem à tona textos que ficaram no esquecimento das histórias literárias passadas e que repousam no silêncio e na ignorância. A esse respeito, José Ramos Tinhorão afirma que “várias centenas de romances e novelas jazem ignorados em numerosas revistas literárias ou jornais dos mais diferentes pontos do país, à espera desse recenseamento tão esclarecedor”,⁷ a exemplo do

⁶ ARAÚJO, Humberto Hermenegildo. As literaturas locais como manifestações periféricas determinantes. In: SALES, Germana; SOUZA, Roberto Acízelo de (Orgs.). **Literatura Brasileira: Região, Nação, Globalização**. Campinas, São Paulo: Pontes Editores, 2013, p. 109.

⁷ TINHORÃO, José Ramos. **Os romances em Folhetins no Brasil: 1830 à atualidade**. São Paulo: Duas Cidades, 1994, p. 35-36.

Diário de Belém e uma variedade de outros jornais que circularam na capital paraense, na segunda metade do século XIX.

Referências

CAVALCANTE, Brenda de Cássia Farias. **Memória do livro e da leitura no Pará do século XIX**. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC; CNPq; UFPA. Relatório Técnico Científico. 2004.

SALES, Germana. O romance-folhetim por entre as terras brasileiras. In: BUENO, Luís; SALES, Germana; AUGUSTI, Valéria (Orgs.). **A tradição literária brasileira: entre o centro e a periferia**. Chapecó: Argos, 2013, p. 86.

SALES, Germana Maria Araújo. **Folhetins: uma prática de leitura no século XIX**. Disponível em: <www.entrelaces.ufc.br/germana.pdf>. Acesso em: 12 out. 2016.

RODRIGUES, Almir Pantoja. Prosa de ficção nas páginas do *Diário de Belém* (1860-1900). In: XIV Congresso internacional da Associação Brasileira de Literatura Comparada. **Anais da ABRALIC**. Belém: UFPA, 2015. p. 2. Disponível em: <http://www.abralic.org.br/anais/?p=2&ano=2015>. Acesso em: 22 abr. 2018.

ARAÚJO, Humberto Hermenegildo. As literaturas locais como manifestações periféricas determinantes. In: SALES, Germana; SOUZA, Roberto Acízelo de (Orgs.). **Literatura Brasileira: Região, Nação, Globalização**. Campinas, São Paulo: Pontes Editores, 2013, p. 109.

TINHORÃO, José Ramos. **Os romances em Folhetins no Brasil: 1830 à atualidade**. São Paulo: Duas Cidades, 1994, p. 35-36.

APÊNDICE I – CATALOGAÇÃO DE TEXTOS NAS DÉCADAS DE 1860, 1870 E 1880 NO DIÁRIO DE BELÉM

TÍTULO	AUTOR	JORNAL	ANO	COLUNA	GÊNERO
<i>Conveniências</i>	Pietro Castellamare	<i>Diário de Belém</i>	1868	Variedade	Prosa literária
<i>Enterrada viva</i>	Sem identificação de autoria	<i>Diário de Belém</i>	1868	Miscellanea	Texto informativo
<i>Baralho de Cartas</i>	Sem identificação de autoria	<i>Diário de Belém</i>	1868	Miscellanea	Conto
<i>Thesouro de Sultão</i>	Sem identificação de autoria	<i>Diário de Belém</i>	1868	Miscellanea	Texto informativo
<i>Seus olhos</i>	Pietro Castalgandolfo	<i>Diário de Belém</i>	1868	Variedade	Conto
<i>A laranjeira</i>	Sem identificação de autoria	<i>Diário de Belém</i>	1868	Variedade	Conto
<i>Advogado de bigode</i>	Sem identificação de autoria	<i>Diário de Belém</i>	1868	Miscellanea	Crônica
<i>Contos bohemios</i>	C. Labouloye	<i>Diário de Belém</i>	1868	Variedade	Conto
<i>Maria ou o Lenço azul</i>	E. Bequet	<i>Diário de Belém</i>	1868	Variedade	Prosa literária
<i>Um amor de mulher</i>	Sem identificação de autoria	<i>Diário de Belém</i>	1868	Variedade	Conto
<i>Henriqueta Maurel</i>	Luis de Bivar	<i>Diário de Belém</i>	1868	Variedade	Conto
<i>O beijo</i>	Teixeira de	<i>Diário de</i>	1868	Variedade	Crônica

	Vasconcelos	<i>Belém</i>			
<i>Carlos I, rei da Inglaterra</i>	François Vascoller	<i>Diário de Belém</i>	1868	Variedade	Novela
<i>A Mulher Imortal</i>	Ponson du Terrail	<i>Diário de Belém</i>	1869	Folhetim	Romance
<i>O pagem anão</i>	Francisco Xavier Moraes	<i>Diário de Belém</i>	1869	Variedade	Conto
<i>O amor materno</i>	Quartely	<i>Diário de Belém</i>	1869	Variedade	Conto
<i>O nome de Maria</i>	Extraído	<i>Diário de Belém</i>	1869	Variedade	Crônica religiosa
<i>O dever</i>	Trad. Pelletan	<i>Diário de Belém</i>	1869	Variedade	Crônica
<i>A infância</i>	Sem identificação de autoria	<i>Diário de Belém</i>	1869	Variedade	Crônica
<i>A morte de Sansão</i>	Francisco Bernardino de Sousa	<i>Diário de Belém</i>	1869	Variedade	Prosa religiosa
<i>O pão duro</i>	Sem identificação de autoria	<i>Diário de Belém</i>	1869	Variedade	Crônica humorística
<i>A segunda mocidade de Henrique IV</i>	Ponson du Terrail	<i>Diário de Belém</i>	1869	Folhetim	Romance
<i>Folhetim do Diário de Belém (sem título)</i>	Zebedeu	<i>Diário de Belém</i>	1869	Folhetim	Crônica
<i>O cobre novo</i>	A. de C.	<i>Diário de Belém</i>	1869	Variedade	Crônica
<i>Dependência mútua dos entes</i>	Sem identificação de autoria	<i>Diário de Belém</i>	1869	Variedade	Crônica

<i>O novo defunto</i>	Sem identificação de autoria	<i>Diário de Belém</i>	1869	Variedade	Lenda
<i>Folhetim do Diário de Belém</i>	Zebedeu	<i>Diário de Belém</i>	1869	Folhetim	Crônica
<i>Probidade de um sacristão</i>	Victoria Collona	<i>Diário de Belém</i>	1869	Variedade	Conto moral
<i>Folhetim do Diário de Belém</i>	Zebedeu	<i>Diário de Belém</i>	1869	Folhetim	Crônica
<i>Modas</i>	Sem identificação de autoria	<i>Diário de Belém</i>	1869	Variedade	Crônica
<i>Roma</i>	Sem identificação de autoria	<i>Diário de Belém</i>	1869	Variedade	Texto informativo
<i>Cogrulação Fraterna</i>	Mendes Leal	<i>Diário de Belém</i>	1869	Variedade	Poesia
<i>O infortúnio e a oração</i>	Trad. Clocher	<i>Diário de Belém</i>	1869	Folhetim	Conto
<i>O amor feminino</i>	Alexandre Herculano	<i>Diário de Belém</i>	1869	Variedade	Crônica
<i>Revista de modas</i>	Marie Duval	<i>Diário de Belém</i>	1869	Variedade	Prosa
<i>Mephistaphetina</i>	Guim Júnior	<i>Diário de Belém</i>	1869	Litteratura	Conto
<i>O que são as mulheres</i>	José Victorino da Silva	<i>Diário de Belém</i>	1869	Variedade	Crônica
<i>Quem não gosta de dinheiro?</i>	José Victorino da Silva	<i>Diário de Belém</i>	1869	Variedade	Crônica
<i>Phases da Vida</i>	João Ferreira Pacheco	<i>Diário de Belém</i>	1869	Variedade	Conto moral
<i>Vigância por</i>	Mello Moraes	<i>Diário de</i>	1869	Variedade	Crônica

<i>Vingança</i>	Filho	<i>Belém</i>			
<i>A mulher</i>	Sem identificação de autoria	<i>Diário de Belém</i>	1869	Variedade	Crônica
<i>O nariz d'ella</i>	Mephistopheles	<i>Diário de Belém</i>	1869	Variedade	Conto
<i>Os irmãos siamezes</i>	Sem identificação de autoria	<i>Diário de Belém</i>	1869	Variedade	Texto informativo
<i>Folhetim do Diário de Belém</i>	Timbyrre	<i>Diário de Belém</i>	1869	Folhetim	Crônica
<i>Cartas a Leonor</i>	Extraído Do Diário do Rio	<i>Diário de Belém</i>	1869	Litteratura	Novela
<i>O aguadeiro e o leiteiro</i>	Sem identificação de autoria	<i>Diário de Belém</i>	1869	Variedade	Crônica
<i>Hymno ao Papelão</i>	Extraído	<i>Diário de Belém</i>	1869	Variedade	Prosa
<i>Magros gordos</i>	Mephistopheles	<i>Diário de Belém</i>	1869	Variedade	Crônica
<i>Mãe</i>	V.C.	<i>Diário de Belém</i>	1869	Litteratura	Crônica
<i>Meditação</i>	Polydoro Moraes	<i>Diário de Belém</i>	1869	Variedade	Crônica
<i>O amor</i>	Malta de Araújo	<i>Diário de Belém</i>	1869	Variedade	Crônica
<i>Os primos</i>	Mephistopheles	<i>Diário de Belém</i>	1869	Variedade	Prosa
<i>Folhetim</i>	Maria Quer'd Maricota	<i>Diário de Belém</i>	1869	Folhetim	Crônica
<i>Três papagaios</i>	J.C.N.	<i>Diário de Belém</i>	1869	Variedade	Prosa literária
<i>Jullêta e Romeu</i>	Carvalho César	<i>Diário de</i>	1869	Variedade	Novela

		<i>Belém</i>			
<i>A mais bella roza do mundo</i>	Traduzida do dinarmaquez por H	<i>Diário de Belém</i>	1869	Variedade	Conto
<i>Varietas dialectal</i>	Burtto	<i>Diário de Belém</i>	1869	Folhetim	Crônica
<i>O somno como molestia</i>	Ernesto Duplesis	<i>Diário de Belém</i>	1869	Variedade	Conto moral
<i>O luxo é uma questão de moralidade</i>	Joel Silvestre Ribeiro	<i>Diário de Belém</i>	1869	Folhetim	Crônica
<i>Folhetim</i>	Vicentelykoff	<i>Diário de Belém</i>	1869	Folhetim	Crônica
<i>O suicida</i>	Extraído Do Diário do Rio de Janeiro	<i>Diário de Belém</i>	1869	Variedade	Conto
<i>Fim das mulheres feias</i>	L. Guimarães Júnior	<i>Diário de Belém</i>	1869	Variedade	Crônica
<i>Murmúrios d' alma</i>	Por D.	<i>Diário de Belém</i>	1869	Variedade	Poesia
<i>Folhetim</i>	Anselmo	<i>Diário de Belém</i>	1869	Folhetim	Crônica
<i>A moral do interesse</i>	Extraído	<i>Diário de Belém</i>	1869	Variedade	Crônica
<i>Cartas de Maurício à Rachel</i>	J. Guimarães	<i>Diário de Belém</i>	1869	Litteratura	Prosa Literária
<i>Passeio por alguns lugares</i>	Sem identificação de autoria	<i>Diário de Belém</i>	1869	Variedade	Crônica de viagem
<i>Folhetim</i>	Anselmo	<i>Diário de Belém</i>	1869	Folhetim	Crônica
<i>Uma noite de</i>	Sem	<i>Diário de</i>	1869	Variedade	Conto

<i>Gettschalk</i>	identificação de autoria	<i>Belém</i>			
<i>Folhetim</i>	Aramista	<i>Diário de Belém</i>	1869	Folhetim	Crônica
<i>Cametá</i>	Saus Sauri	<i>Diário de Belém</i>	1869	Folhetim	Crônica de viagem
<i>A vida e a morte</i>	Firmino de Figueiredo	<i>Diário de Belém</i>	1869	Litteratura	Prosa literária
<i>A mulher no sentido burlesco</i>	Firmino Figueiredo	<i>Diário de Belém</i>	1869	Variedade	Crônica
<i>Folhetim</i>	Valfriddisa	<i>Diário de Belém</i>	1869	Folhetim	Crônica
<i>De que serve uma viagem de recreio a um mancebo passador</i>	Sem identificação de autoria	<i>Diário de Belém</i>	1869	Folhetim	Conto
<i>Folhetim</i>	Aramista	<i>Diário de Belém</i>	1869	Folhetim	Crônica
<i>A história de uma improdência</i>	Sem identificação de autoria	<i>Diário de Belém</i>	1869	Litteratura	Conto
<i>A mulher e a instrução pública</i>	Por C.L.	<i>Diário de Belém</i>	1869	Litteratura	Crônica
<i>O homem que ri</i>	Victor Hugo	<i>Diário de Belém</i>	1869	Litteratura	Conto
<i>Gilbert</i>	C.H. de S. Helena Magno	<i>Diário de Belém</i>	1869	Literattura	Conto
<i>Therapeutica Philharmonica</i>	Extraído	<i>Diário de Belém</i>	1869	Variedade	Conto
<i>A medicina</i>	Justino de Mattos	<i>Diário de Belém</i>	1869	Litteratura	Crônica

<i>O borburinho da vida</i>	Justiniano de Mattos	<i>Diário de Belém</i>	1869	Litteratura	Crônica
<i>Sylvia</i>	Ferreira Leal	<i>Diário de Belém</i>	1869	Litteratura	Conto
<i>Sim</i>	Extraído	<i>Diário de Belém</i>	1869	Variedade	Crônica
<i>Minha alma e eu</i>	Vaffridysa	<i>Diário de Belém</i>	1870	Folhetim	Conto
<i>O algodão</i>	Sem identificação de autoria	<i>Diário de Belém</i>	1870	Variedade	Prosa literária
<i>Orlando</i>	Rafferire	<i>Diário de Belém</i>	1870	Variedade	Conto
<i>O duello</i>	Rafferire	<i>Diário de Belém</i>	1870	Variedade	Conto
<i>Lazaro e o jogador</i>	Rafferire	<i>Diário de Belém</i>	1870	Variedade	Crônica religiosa
<i>Esquecimento dos deveres parochiaes</i>	Sem identificação de autoria	<i>Diário de Belém</i>	1870	Litteratura	Crônica religiosa
<i>A excm. Sra. Adelina de São Paulo</i>	Sem identificação de autoria	<i>Diário de Belém</i>	1870	Folhetim	Carta literária
<i>Os irmãos Gondoff</i>	Rafferire	<i>Diário de Belém</i>	1870	Variedade	Conto
<i>Ao illm. Sr. Fernando de S.</i>	Julio Cezar	<i>Diário de Belém</i>	1870	Folhetim	Carta literária
<i>A mulher</i>	Julio Cezar	<i>Diário de Belém</i>	1870	Litteratura	Crônica
<i>O amor</i>	Sem identificação de autoria	<i>Diário de Belém</i>	1870	Variedade	Crônica
<i>Um brado em</i>	Sem	<i>Diário de</i>	1870	Litteratura	Crônica

<i>prol do cristianismo</i>	identificação de autoria	<i>Belém</i>			religiosa
<i>História de um casamento</i>	Sem identificação de autoria	<i>Diário de Belém</i>	1870	Variedade	Conto
<i>O pagem de Luiz XVI</i>	Ponson du Terrail	<i>Diário de Belém</i>	1871	Folhetim	Novela
<i>O Parasita</i>	I. Guimarães Jr.	<i>Diário de Belém</i>	1871	Variedade	Crônica
<i>Cousas do arco da velha</i>	O Camarão de Alcântara	<i>Diário de Belém</i>	1871	Variedade	Crônica
<i>Noivado de Morte</i>	Sem identificação de autoria	<i>Diário de Belém</i>	1871	Litteratura	Prosa literária
<i>Crônica de Teatro</i>	Sem identificação de autoria	<i>Diário de Belém</i>	1871	Folhetim	Prosa literária curta
<i>Salmos IX - Imitação</i>	V. Alves	<i>Diário de Belém</i>	1871	Litteratura	Prosa religiosa
<i>Os brilhantes de um brasileiro</i>	Camilo Castelo Branco	<i>Diário de Belém</i>	1871	Folhetim	Romance
<i>A linguagem dos namorados</i>	Sem identificação de autoria	<i>Diário de Belém</i>	1871	Variedade	Crônica humorística
<i>Paizagens</i>	Bulhão Pato	<i>Diário de Belém</i>	1872	Folhetim	Conto
<i>A parasita azul</i>	Para Goyaz	<i>Diário de Belém</i>	1872	Variedade	Novela
<i>Delyrios</i>	Silvia Rego Jr.	<i>Diário de Belém</i>	1872	Litteratura	Poema
<i>Gastão</i>	Augusto O.	<i>Diário de Belém</i>	1872	Folhetim	Novela
<i>O romance do</i>	Sem	<i>Diário de</i>	1872	Litteratura	Crônica

<i>escravo</i>	identificação de autoria	<i>Belém</i>			
<i>Sciencia da Linguagem</i>	L. M. Kleein	<i>Diário de Belém</i>	1872	Litteratura	Crônica
<i>O amor livre</i>	L. A. Palmeirim	<i>Diário de Belém</i>	1873	Variedade	Crônica
<i>Que melhora</i>	Extraído Do Diário de Pernambuco	<i>Diário de Belém</i>	1873	Variedade	Crônica
<i>Um drama de sangue no mar</i>	Extraído Do Jornal das Alagoas	<i>Diário de Belém</i>	1873	Variedade	Conto
<i>Nelumbia</i>	Narciza Amalia	<i>Diário de Belém</i>	1873	Variedade	Crônica noticiosa
<i>O sentimento do belo</i>	Sem identificação de autoria	<i>Diário de Belém</i>	1873	Folhetim	Crônica
<i>Semelhanças da Mulher com a natureza</i>	Sem identificação de autoria	<i>Diário de Belém</i>	1873	Variedade	Crônica
<i>O plano do general Mariones</i>	Extraído do Diário de Pernambuco	<i>Diário de Belém</i>	1873	Variedade	Conto
<i>O Dedo de Deus</i>	P. da Luz	<i>Diário de Belém</i>	1873	Variedade	Crônica religiosa
<i>Antigos festejos reaes</i>	D. Marinho de Castelo Branco	<i>Diário de Belém</i>	1873	Variedade	Prosa religiosa
<i>O monge</i>	Sem identificação de autoria	<i>Diário de Belém</i>	1873	Variedade	Romance
<i>O provérbio chinês</i>	Brandão Pinheiro	<i>Diário de Belém</i>	1873	Variedade	Crônica
<i>Evangelina</i>	F. A da Silva	<i>Diário de</i>	1873	Variedade	Novela

		<i>Belém</i>			
<i>A revolta dos Anjos</i>	Sem identificação de autoria	<i>Diário de Belém</i>	1873	Variedade	Prosa religiosa
<i>Meditações</i>	Conselheiro Bastos	<i>Diário de Belém</i>	1873	Variedade	Prosa religiosa
<i>O testamento do historiador</i>	J. Michelet	<i>Diário de Belém</i>	1874	Variedade	Crônica
<i>Saudosa recordação</i>	Sem identificação de autoria	<i>Diário de Belém</i>	1874	Variedade	Carta
<i>Costumes dos Laponios</i>	Sem identificação de autoria	<i>Diário de Belém</i>	1874	Variedade	Crônica
<i>O travesseiro da menina</i>	Theophilo Gautier	<i>Diário de Belém</i>	1874	Variedade	Conto
<i>O berço do Messias</i>	Padre Enrique Perez Escrigh	<i>Diário de Belém</i>	1874	Folhetim	Crônica religiosa
<i>A torre dos Crancos</i>	Sem identificação de autoria	<i>Diário de Belém</i>	1874	Folhetim	Novela
<i>Vaz, teles & C. Remissão de pécados</i>	Paulo de Alencastro	<i>Diário de Belém</i>	1874	Folhetim	Crônica
<i>24 de Maio</i>	Lopo de Castro	<i>Diário de Belém</i>	1874	Folhetim	Crônica
<i>Mourakkich</i>	Le Clerec	<i>Diário de Belém</i>	1874	Variedade	Conto Árabe
<i>O noivado do ar</i>	Extraído do Jornal do Comércio	<i>Diário de Belém</i>	1876	Folhetim	Novela
<i>O canhão Macombar</i>	Sem identificação de	<i>Diário de Belém</i>	1877	Variedade	Prosa noticiosa

	autoria				
<i>Um duelo de Morte</i>	Charles Monselet	<i>Diário de Belém</i>	1877	Variedade	Conto

Processo de Avaliação por Pares: (*Blind Review* - Análise do Texto Anônimo)

Publicado na Revista Vozes dos Vales - www.ufvjm.edu.br/vozes em: 10/2021

Revista Científica Vozes dos Vales - UFVJM - Minas Gerais - Brasil

www.ufvjm.edu.br/vozes

www.facebook.com/revistavozesdosvales

UFVJM: 120.2.095-2021 - QUALIS/CAPES - LATINDEX: 22524 - ISSN: 2238-6424